



2819 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT02/GT 17 - História da Educação e Filosofia da Educação

ASSISTÊNCIA, AMPARO E EDUCAÇÃO DE MENINAS NO PARÁ NOS SÉCULOS XIX E XX: UM ESTUDO EM DISSERTAÇÕES ACADÊMICAS
Tayana Helena Cunha Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará

ASSISTÊNCIA, AMPARO E EDUCAÇÃO DE MENINAS NO PARÁ NOS SÉCULOS XIX E XX: UM ESTUDO EM DISSERTAÇÕES ACADÊMICAS

O presente trabalho é resultado preliminar da pesquisa: "As contribuições das ordens e congregações para a educação da infância na Amazônia". O referido trabalho pretende investigar as ordens e congregações religiosas que exerceram trabalho de grande relevância para a História da Educação e da Infância no Pará nos séculos XIX e XX. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar o levantamento de ordens e congregações religiosas que cuidavam e educavam meninas pobres da população do Pará. O processo metodológico da pesquisa se deu primeiramente num breve estudo bibliográfico sobre a História da Infância, das Instituições escolares e das ordens e congregações a partir de autores como Rizzini e Rizzini (2004); Sanfelice (2006); Boschilia (2005). Na sequência do estudo foi realizado um levantamento de dissertações acadêmicas produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Pará (UEPA e UFPA) sobre as ordens e congregações religiosas e, os resultados revelaram que ordens como as Filhas de S'antana, entre outras tiveram grande atuação na assistência e educação de meninas para formar mulheres polidas e regentes do lar.

Palavras-chave: Meninas, Ordens e Congregações, Educação.

ASSISTÊNCIA, AMPARO E EDUCAÇÃO DE MENINAS NO PARÁ NOS SÉCULOS XIX E XX: UM ESTUDO EM DISSERTAÇÕES ACADÊMICAS

RESUMO

O presente trabalho é resultado preliminar da pesquisa: "As contribuições das ordens e congregações para a educação da infância na Amazônia". O referido trabalho pretende investigar as ordens e congregações religiosas que exerceram trabalho de grande relevância para a História da Educação e da Infância no Pará nos séculos XIX e XX. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar o levantamento de ordens e congregações religiosas que cuidavam e educavam meninas pobres da população do Pará. O processo metodológico da pesquisa se deu primeiramente num breve estudo bibliográfico sobre a História da Infância, das Instituições escolares e das ordens e congregações a partir de autores como Rizzini e Rizzini (2004); Sanfelice (2006); Boschilia (2005). Na sequência do estudo foi realizado um levantamento de dissertações acadêmicas produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Pará (UEPA e UFPA) sobre as ordens e congregações religiosas e, os resultados revelaram que ordens como as Filhas de S'antana, entre outras tiveram grande atuação na assistência e educação de meninas para formar mulheres polidas e regentes do lar.

Palavras-chave: Meninas, Ordens e Congregações, Educação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados preliminares sobre "as contribuições das ordens e congregações religiosas para a educação da infância na Amazônia", e tem como objetivo apresentar o levantamento de ordens e congregações religiosas no Pará. Portanto, apresentaremos as ordens e congregações religiosas que se realçaram no campo da História da Educação e da Infância nos séculos XIX e XX.

O tema se caracteriza de grande importância para a História da Educação e para a história da infância em razão de possibilitar a ampliação da produção científica neste âmbito investigativo. Para problematizar o tema realizamos um breve estudo exploratório de teses e dissertações nos sites de programas de Pós-Graduação em Educação da Amazônia, nos quais identificamos a existência de algumas publicações que indicaram a vinda de ordens e congregações religiosas para a região, especificamente para o estado do Pará nos séculos XIX e XX, as quais desempenharam junto a infância desvalida a função de assistência, proteção e educação.

Neste estudo exploratório localizamos 6 trabalhos nos bancos de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação do estado supramencionado que apontaram o trabalho de amparo e educação destas ordens e congregações para a infância do século XIX e XX. Nesse sentido, a questão que norteia este trabalho é: Que ordens e congregações religiosas que desenvolveram a assistência e educação de crianças na região norte estão presentes nas produções acadêmico-científicas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e o seu papel na formação da Infância?

Metodologicamente, a pesquisa foi realizada a partir de: (1) de um levantamento da produção de teses e dissertações sobre ordens e congregações religiosas; (2) da identificação de produções acadêmico-científicas referentes ao trabalho de ordens e congregações junto a infância nos Programas de Pós-graduação em Educação da região norte; (3) utilizamos os seguintes critérios de levantamento das produções acadêmicas acerca do tema em tela nos Programas de Pós-graduação em Educação:

- Título das dissertações e teses;
- Leitura dos resumos das dissertações e teses;
- Leitura das dissertações e teses com o objetivo de mapear:

- 3.1) as ordens e congregações religiosas;
- 3.2) ano de sua chegada ao Brasil;
- 3.3) sua filosofia religiosa e de Educação e concepção de Infância.

O artigo está dividido em duas seções; na primeira trataremos de maneira breve discussão sobre a História da Infância, das Instituições Escolares e das Congregações religiosas. A segunda seção se ocupará em demonstrar os resultados do levantamento de dissertações que tratam do trabalho destes grupos no estado do Pará.

2 INSTITUIÇÕES ESCOLARES, CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS E A ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA NO BRASIL

A história aponta que o atendimento a infância, sobretudo a desvalida, ocorre desde o período colonial, uma das primeiras modalidades instituídas foi a Roda dos Expostos, instalada em diversas capitais do país pelas Santas Casas de Misericórdia que recebiam bebês abandonados e mantinha no anonimato daqueles que deixavam as crianças na roda (RIZZINI e RIZZINI, 2004).

No que se refere à educação das crianças, Rizzini e Rizzini (2004) relatam que as primeiras instituições educativas no Brasil foram fundadas pelos Jesuítas, considerados pela história como os primeiros educadores do Brasil que criaram as chamadas escolas elementares para atender às crianças pequenas das aldeias e vilas da Colônia onde aprendiam a ler, escrever e contar. Além destas escolas esta ordem também: “[...] criou colégios, para a formação de religiosos e instrução superior de filhos das camadas mais privilegiadas da população.” (RIZZINI e RIZZINI, p. 23, 2004).

Ainda no período do Brasil colônia outras instituições como asilos, seminários, escolas de aprendizes, educandários, reformatórios e colégios internos também foram criadas no território brasileiro para educar os filhos de famílias abastadas e das camadas mais miseráveis da população. Estes estabelecimentos de acordo com as autoras ergueram-se devido às inclinações educacionais e de auxílio daquela época (idem, 2004).

As iniciativas educacionais naquele período estavam coadunadas com os fins de assistência e controle social da população pobre, que nesta pesquisa centra-se na infância desvalida, que representava perigo para o desenvolvimento e reordenação do País, em vista disso, a partir da segunda metade do século XIX, essas crianças passam a ser o público alvo das medidas de reforma empreendidas pelos demais setores da sociedade que neste caso seriam os estabelecimentos geridos por religiosos ou iniciativas filantrópicas.

Por estar intimamente relacionada ao debate sobre as ações educativas das ordens e congregações também é fundamental contemplar a questão da história das instituições escolares, a partir das contribuições de autores como Nosella e Buffa (2006), os quais afirmam que estudar as instituições escolares atualmente representa um tema de investigação de grande expressividade principalmente aos pesquisadores da História da Educação. E ainda reiteram que os estudos na área beneficiam a cultura escolar em seus diversos pontos de vista.

Sobre a cultura escolar, Nosella e Buffa (2006) destacam que este é uma categoria muito estudada por aqueles que se ocupam em investigar as instituições. Como objeto histórico, em linhas gerais a cultura escolar se define como um conjunto de normas e práticas, Julia (2001) elucida o tema da seguinte maneira:

[...] cultura escolar não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular. Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (p. 10)

Estas normas e práticas consideradas complexas podendo demonstrar alterações e que a respeito da instituição escolar, Nosella e Buffa (2006, p. 4) evidenciam:

[...] que variam no espaço e no tempo e que podem até coexistir mantendo suas diferenças, aninham-se na instituição escolar e é possível evidenciá-las a partir dos seguintes tópicos que funcionam como categorias de análise: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos.

Estes mesmo autores também atentam para o cuidado na pesquisa das instituições escolares, pois o envolvimento do pesquisador com o objeto, isto é, a curiosidade em pesquisar aspectos particulares de uma instituição em um dado período pode acabar por comprometer um resultado qualitativo. As pesquisas sobre a temática não podem estudar apenas fatores singulares de um determinado estabelecimento em detrimento da investigação do conjunto histórico. (NOSELLA e BUFFA, 2006).

Sanfelice (2008) compartilha da mesma concepção de Nosella e Buffa (idem) no tocante ao estudo da totalidade histórica das instituições escolares, e ainda acrescenta que por mais singular que um objeto possa ser isso não impede que o pesquisador possa estudá-lo em sua plenitude histórica. O estudo da história das instituições exige uma metodologia dialética, para descobrir as relações da instituição com o contexto político, social e econômico.

[...] É preciso atentar para o fato de que a instituição escolar exerce apenas uma parcela das práticas educativas que cada sociedade desenvolve. E, só se justifica o estudo histórico do objeto singular, no caso, a história das instituições escolares, se tais esforços trouxerem mais luzes para compreendermos o fenômeno educativo geral de uma sociedade historicamente determinada. (SANFELICE, 2008, p. 16)

Nesse sentido, Sanfelice (2006) destaca em outra obra que o trabalho de maior relevância para um historiador não se limita a construir um relato do passado ou presente a partir das fontes, mas, entender e analisar a educação ministrada em determinada sociedade que: “[...] se utiliza das instituições escolares, como um espaço privilegiado para executá-la.” (Idem, 2006, p. 24).

Retomando a questão do estudo das instituições de maneira abrangente, Sanfelice (2006) também ressalta que outra tarefa significativa do historiador se trata da compreensão do vínculo entre o individual e o geral; haja vista que a instituição não pode ser entendida se detida na sua singularidade. As instituições representam muito mais do que uma estrutura física que abriga determinado tipo de atividade, elas se configuram como instrumento para atender objetivos de toda ordem.

[...] Uma instituição escolar avança, projeta-se para dentro de um grupo social. Produz memórias ou imaginários. Mobiliza ou desmobiliza grupos de pessoas e famílias; assinala sua presença em comemorações, torna-se notícia na mídia, ou seja, é muito, mas muito mais mesmo do que um prédio que agrupa sujeitos para trabalharem, ensinarem, aprenderem etc. O movimento inverso também ocorre, pois a instituição é objeto de interesses contraditórios de ordem econômica, política, ideológica, religiosa e cultural, dentre outros.” (SANFELICE, idem, p.25).

Para a construção deste estudo é importante também arrolar nesta discussão a atuação das congregações religiosas no campo educativo no território brasileiro, Boschilia (2005) argumenta que, com base na experiência educacional dos Jesuítas, a igreja tinha prerrogativas para resguardar seus interesses de atuar na referida área. Contudo para que o seu projeto educativo fosse exitoso era preciso concentrar suas ações naqueles indivíduos mais necessitados da sociedade, os quais na concepção da igreja estavam mais suscetíveis a modernidade.

Boschilia também assinala que o cuidado da igreja com os agentes mais pobres da sociedade já se faz presente desde o século XVII; com o estabelecimento de uma nova sociedade, a igreja intencionava assegurar a ordem e a moral bem como também formar bons empregados para a sociedade que se anunciava. Assim, ao final deste mesmo século, foi fundado o instituto dos Frades das Escolas Cristãs e, anteriormente a esta instituição a congregação dos irmãos Lazaristas criaram a Sociedade dos Padres da Missão com o propósito de ofertar o ensino ao povo. (BOSCHILIA, 2005).

O desenvolvimento das congregações religiosas foi se intensificando durante o século XIX, possibilitado a inserção destas no ensino público e privado colaborando para o trabalho dos ultramontanistas. Neste mesmo período histórico as primeiras congregações femininas começam a se constituir e algum tempo depois iniciam suas ações na educação. No que concerne ao modelo educativo destas organizações, Boschilia (2005, p. 94) explicita que:

Os modelos disciplinares adotados pelas congregações católicas, além de estarem associados a uma nova concepção de educação, visavam garantir a reprodução de modelos de conduta e, nesse sentido, tinham o respaldo das famílias, também interessadas num controle mais efetivo sobre os filhos. À medida que a criança e o adolescente passavam cada vez mais tempo na escola, cabia à família escolher uma boa instituição para que a educação ministrada em sala de aula fosse estendida para fora dos muros escolares, de forma a garantir que as crianças e os adolescentes fossem preservados das rudezas e da imoralidade do mundo dos adultos.

A igreja católica argumentava que era a única instituição habilitada para introduzir um projeto capaz de manter a ordem e, difundia o discurso de que a criança e/ou jovem devido serem concebidos como depósito de valores e costumes são os elementos que podem deter as mudanças providas da modernidade e preservar a tradição.

3 RESULTADOS

Após a realização do levantamento das produções acadêmicas no Pará, foram identificadas 6 dissertações depositadas nos bancos dos Programas de Pós-graduação da UFPA e UEPA, que tratam sobre a temática em voga conforme ilustra o quadro abaixo:

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

PROGRAMAS	DISSERTAÇÕES	ANO DE DEFESA
PPGED-UFPA	A Assistência e a Educação de Meninas Desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889).	2012
PPGED-UEPA	A educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no asilo de Santo Antônio, no pastorado do Bispo D. Antônio de Macedo Costa em Belém – Pará: 1878 – 1888	2014
PPGED-UEPA	Educação de Meninas no Orphelinato Paraense (1893 -1910)	2012
PPGED-UFPA	Instituto Santa Catarina de Sena: Incursões Educativas na Formação de Meninas em Belém do Pará (1903-1960)	2017
PPGED-UEPA	Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação: A Formação de Meninas para Servir a Deus, a Família e ao Lar - Ananindeua/Pa (1949-1971)	2016
PPGED-UEPA	O farol que guia: A educação de mulheres no Colégio São José / Óbidos – PA (1950 a 1962)	2010

Fonte: Programa de Pós-Graduação em Educação- UFPA e UEPA

Neste levantamento identificamos no século XIX a dissertação de Elianne Sabino: "A Assistência e a Educação de Meninas Desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889)" defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. A instituição estudada pela autora era gerida pela congregação das Filhas de S'antana que cuidavam da educação de meninas desamparadas (SABINO, 2012).

Fundada na primeira metade do século XIX o estabelecimento funcionava de acordo com os moldes das instituições Europeias, e colaborou fortemente para a política higienista Paraense de alcance do progresso social e moral da população do estado que via a classe marginalizada como sinônimo de desordem. Nesse sentido, medidas precisaram ser tomadas e no caso das meninas órfãs, o Colégio Nossa Senhora do Amparo foi a primeira instituição a abrigar e educar meninas pobres.

[...] na busca do progresso social e moral do povo da província, constata-se que a higienização tornava-se imprescindível para a divulgação da capital como um lugar de cidadãos, de homens e mulheres civilizados, e o Colégio Nossa Senhora do Amparo teria grande importância na execução de uma política higienista ao retirar crianças órfãs, pobres e abandonadas, do sexo feminino, das ruas, para abrigá-las e instruí-las. Sabe-se que o perambular dessas crianças pelas vielas da capital da província era entendido como demonstração de incivilidade. Segundo seus dirigentes, as meninas ali acolhidas eram amparadas da miséria e ignorância e se tornavam mulheres úteis à sociedade (SABINO, 2012, p. 185).

Diante disso a educação das meninas nesta instituição foi estabelecida em 3 níveis a saber: no primeiro se ofertava o ensino da moral e da religião, das primeiras letras, no segundo momento, as meninas eram educadas para serem moças prendadas e boas mães de família e por fim, recebiam lições sobre canto, desenho e piano. Vale lembrar também que a educação desta instituição visava preservar o corpo e a alma das meninas e adequá-las ao modelo de urbanização que se estabelecia na cidade naquele período (SABINO, 2012).

No mais, o trabalho no Colégio do Amparo não visava melhorar a condição social das meninas desvalidas, mas sim, educá-las para exercerem serviços domésticos, porque ao completarem 18 anos quando terminavam seus estudos saíam para casar-se ou então trabalharem em casas de famílias.

Outra produção encontrada durante a pesquisa foi a dissertação: "A educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no asilo de Santo Antônio, no pastorado do Bispo D. Antônio de Macedo Costa em Belém – Pará: 1878 – 1888", defendida por Benedito Costa no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. O estabelecimento investigado foi fundado pelo Bispo D. Macedo Costa e era gerenciado pela congregação das irmãs Doroteias que recebiam meninas pobres e abastadas da capital.

A educação ofertada na instituição seguia os preceitos do projeto educativo da irmã fundadora da congregação, Santa Paula Frassinetti. Segundo Costa (2014) o primeiro objetivo do Asilo era a educação cristã que entre os seus princípios tinha em ensinar as meninas o desprendimento das coisas mundanas, o respeito e lições de catequese para que honrassem a Deus e Nossa Senhora.

Quanto à questão educacional desta instituição a proposta de ensino além da religião se voltava também para o ensino das ciências, a ensinar os trabalhos manuais às meninas e a serem mulheres exemplares como mãe e esposa capazes de serem educadoras de seus lares e de recuperar a sociedade, desse modo: "[...] o lar doméstico governado por uma mulher cristã seria o centro disseminador da luz que iria transformar a sociedade" (COSTA, 2014, pg. 132).

Ainda no conjunto do século XIX, outra dissertação foi identificada intitulada: "Educação de Meninas no Orphelinato Paraense (1893 -1910)", produzida por Adrienne Pimenta e defendida no Programa de Pós- Graduação da UEPA. As Filhas de S'antana também dirigiram a referida instituição que tinha entre seus princípios educativos igualmente como nas outras instituições, formar as órfãs para administrar o lar, mas além disso, educavam as meninas para serem mulheres cultas e para viver em sociedade.

[...] Nesse sentido, a educação das órfãs parecia estar de acordo com a ideia de que a mulher deveria ser formada para viver em sociedade, ou seja, uma mulher culta, polida, que pudesse ser uma boa mãe de família prezada. Assim, o Orphelinato educaria essas órfãs tirando-as do estado de "pobres infelizes", "marginais", "ignorantes" e, até mesmo, "selvagens", para adequá-las de acordo com os princípios sociais vigentes, para que mais tarde pudessem viver em sociedade, sem tornar-se um incômodo social, ou seja, sem ferir os princípios da moral e do bom costume (PIMENTA, 2012, pg. 114).

Pimenta (Idem) ainda enfatiza a importância do Orphelinato para a sociedade Paraense do século XIX porque propunha cuidar e educar meninas que não dispunham de condições de sobrevivência. Assim, a instituição na figura das religiosas dirigentes era uma maneira de educar as meninas e retirá-las da ignorância e dos vícios do mundo, com tal intenção a instituição formou mulheres detentoras de uma bagagem cultural bem diversificada.

Já no século XX foram detectadas 3 produções acadêmicas a respeito de instituições educativas sob os cuidados de ordens católicas no Pará; a primeira se refere à dissertação: "Instituto Santa Catarina de Sena: Incursões Educativas na Formação de Meninas em Belém do Pará (1903-1960)" depositada no banco de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação da UFPA, a autora Camilla Oliveira explicita que o referido estabelecimento foi fundado por missionárias filiais da congregação das Irmãs Pobres de Santa Catarina de Sena e, atendia meninas das classes mais abastadas e também as meninas desamparadas.

O processo formativo das educandas estava firmado na educação cristã, haja vista que, o instituto era considerado um modelo de escola católica, da mesma maneira também promovia o polimento das meninas ao oferecer o ensino das primeiras letras, das ciências, arte, música etc, contudo sem perder de vista a formação doméstica das meninas que para a época era compreendida como fundamental, conforme afirma a autora quando destaca que:

[...] a escola se tornou um espaço valorizado pela elite da época, que referenciava a instituição como um espaço cultural, que não transmitiam somente valores cristãos, mas que de forma verídica formavam e poliam as meninas, garantindo a elas a continuação gradativa na formação intelectual, bem como as práticas socioeducativas inseridas no "processo de civilização" que se desejava obter naquele momento histórico. Vale ressaltar, que a imagem feminina ainda era tênue, ou seja, a mulher educada justamente para ter bons comportamentos e gerir o ambiente doméstico (OLIVEIRA, 2017, p. 149).

A segunda dissertação do mesmo período histórico, de autoria de Faneide Bittencourt intitulada: "Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação: A Formação de Meninas para Servir a Deus, a Família e ao Lar - Ananindeua/Pa (1949-1971)", constituinte do banco de dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação da UEPA, versa sobre a atuação da congregação das Irmãs Servas de Nossa Senhora da Anunciação que tinham como objetivo educar as meninas órfãs, pobres e pensionistas para servir a Deus e serem boas gestoras domésticas.

Funcionando em regime de internato o estabelecimento adotava o ensino legal bem como também, ensinava as meninas nos mistérios do seu gênero a partir de tarefas como corte-costura, bordado, culinária, pintura e etc. Nessa perspectiva nota-se o processo formativo desta instituição educativa adotava as prioridades para uma educação feminina naquele período, ou seja, educar nos valores católicos uma mulher dedicada ao lar (BITTENCOURT, 2016, p. 148).

A última produção arrolada neste estudo de autoria de Marilene Barros, intitulada: "O farol que guia: A educação de mulheres no Colégio São José / Óbidos – PA (1950 a 1962)", defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA trata da instituição educativa dirigida inicialmente pela congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora que ofereciam somente o ensino primário e em regime de internato abrigava meninas desvalidas e tinham como ideal educativo a formação religiosa e doméstica.

De acordo com Barros (2010), a congregação citada anteriormente permaneceu na direção do Colégio até o ano de 1921 quando as Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição assumiram a gestão do espaço, passando a atender também a juventude feminina da sociedade Obidense formando-as para o lar e para a comunidade a partir de disciplinas como religião, educação física, moral, economia doméstica, canto, trabalhos manuais entre outros.

Portanto, Colégio São José na figura de sua congregação responsável tinha a missão de difundir que uma boa formação para a mulher passava primeiramente pela educação cristã, ou seja, nesta instituição o ensino estava fortemente relacionado a moral e a religião, esta última de maior valor porque era por meio do ensino cristão que as mulheres poderiam adquirir conhecimento, em razão disso o ensino religioso se fazia presente no currículo de todos os níveis de ensino ofertado no estabelecimento.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados da pesquisa podemos depreender que o amparo, educação e assistência de meninas pobres e desvalidas por parte de ordens e congregações religiosas se originam desde o período colonial com a roda dos expostos, as primeiras casas de acolhimento e as primeiras instituições educativas fundadas pelos Jesuítas.

A atuação da igreja católica na educação tinha a intenção de atender as camadas mais pobres que estavam mais propícias as tentações da modernidade e, essa atenção se origina desde antes do século XIX, pois com a instituição se origina de uma nova sociedade que estava em franco processo de urbanização e desenvolvimento, a ordem e a moral estavam ameaçadas e o objetivo da igreja por meio das ordens e congregações era assegurar os bons costumes e formar mão-de-obra para a construção da nova civilização.

Nessa perspectiva o ingresso destas ordens religiosas se intensificou no século XIX, onde estas organizações contribuíram de maneira ímpar para a construção da nova sociedade Brasileira amparando e educando pobres, órfãos e desprotegidos. Assim, o seu trabalho se constituiu como marco

para a História da Educação e da Infância.

Nesse cenário de expansão da fundação de ordens e congregações religiosas nota-se que nos séculos investigados o maior contingente desses grupos eram ordens femininas que tinham como cerne do seu projeto educativo formar mulheres exemplares para a sociedade. E no contexto Paraense não foi diferente conforme apontaram as dissertações acadêmicas levantadas.

Em todas as produções analisadas observa-se que a educação das meninas Paraenses que eram acolhidas e educadas nas instituições educativas religiosas se concentrava em três pilares: religião, lar e família. Ao concluir sua passagem nas referidas instituições as meninas deveriam se tornar mulheres cristãs, prendadas, boas mães de família, enfim, deveriam ser a luz do lar.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marilene Maria Aquino Castro. O farol que guia: a educação de mulheres no Colégio São José / Óbidos-PA (1950 a 1962) **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, Belém, 2010.

BITENCOURT, Faneide Pinto França. Escola doméstica Nossa Senhora da Anunciação: A FORMAÇÃO DE MENINAS PARA SERVIR A DEUS, A FAMÍLIA E AO LAR - ANANINDEUA/PA (1949-1971). **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

BOSCHILIA Roseli. JUVENTUDE, ULTRAMONTANISMO E EDUCAÇÃO CATÓLICA. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 43, p. 87-102, Editora UFPR, 2005. Acesso em: 20/04/2018

CALLOU, Maria Lucirene Sousa. Instituto Pia Nossa Senhora das Graças: Assistência e Educação de Crianças Pobres, Órfãs e Abandonadas em Belém (1943-1975). **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Universidade Federal do Pará. Belém, 2016.

COSTA, Benedito Gonçalves. A educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no asilo de Santo Antônio, no pastorado do Bispo D. Antônio de Macedo Costa em Belém – Pará: 1878 – 1888. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas/SP: Autores Associados, no.1, jan./jun.2001, p. 9-43. Acesso em: 20/04/2018.

NOSELLA, Paolo e BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: Balanço Crítico. In: *Histedbr, navegando na história*, 2006.

OLIVEIRA, Camilla Vanessa C. Peixoto de. Instituto Santa Catarina de Sena : incursões educativas na formação de meninas em Belém do Pará (1903-1960). **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

PIMENTA, Adriene Suellen Ferreira. Educação de meninas no Orfanato Paraense. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2012.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil, percurso histórico e desafios do presente** Rio de Janeiro: Ed. PUC, 2004b.

SABINO, Elianne Barreto. A Assistência e a Educação de Meninas Desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889). **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

SANFELICE, José L. HISTÓRIA, INSTITUIÇÕES ESCOLARES E GESTORES EDUCACIONAIS. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.20–27, ago. 2006. Acesso em: 20/04/2018.

SANFELICE, José L. História das instituições escolares: desafios teóricos. Série-Estudos -**Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Acesso em: 20/04/2018